

**Área:** Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO  
SUPERIOR DE SANTA MARIA - RS**

**SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS IN PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF  
SANTA MARIA - RS**

Márcia Bandeira Landerdahl Maggioni e Andréa Oliveira Da Silveira

**RESUMO**

O tema desenvolvimento sustentável tem se tornado cada vez mais frequente em estudos de diferentes áreas, especialmente no campo da gestão, que nas últimas décadas tem buscado aproximar a questão da sustentabilidade às práticas organizacionais. O desenvolvimento sustentável, em seu entendimento amplo e global, deve ser de responsabilidade de todos e de todas as organizações, para tanto, se faz necessária uma direção sobre o papel de cada envolvido neste processo. Esta direção é dada pela Agenda 2030, por meio de seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) que devem orientar pensamentos e ações de todos os países, assim como políticas públicas, para a erradicação da pobreza, promoção de melhores condições de vida e de trabalho no mundo. Neste contexto, reconhecido o papel da educação no processo de conscientização e mudança cultural dos cidadãos e das organizações, é que se propõe este estudo, cujo objetivo geral consiste em analisar práticas adotadas por duas instituições privadas de ensino superior de Santa Maria/RS em relação aos ODS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa, com base em análise documental, buscando reconhecer e relacionar as práticas das duas instituições de ensino com os ODS. Os dados obtidos permitem identificar que o papel fundamental no processo de garantia do desenvolvimento sustentável vem sendo desempenhado por estas instituições, mesmo que em parte. As instituições incluem “cidadania”, “ética” e “responsabilidade social” em suas ações, o que condiz com o esperado pela sociedade em termos de formação de profissionais para o desenvolvimento sustentável. Também, as duas instituições prezam pela realização de suas atividades de extensão, especialmente as de apoio à comunidade em geral. Foram identificadas ações relacionadas claramente a 9 ODS, o que reforça a importância das instituições educacionais e que os caminhos para o desenvolvimento sustentável estão sendo percorridos, mesmo que a passos lentos.

**Palavras-Chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Instituições privadas de ensino superior;

Agenda 2030; Desenvolvimento sustentável.

**ABSTRACT**

The theme sustainable development has become increasingly frequent in studies in different areas, especially in the field of management, which in recent decades has sought to bring the issue of sustainability closer to organizational practices. Sustainable development, in its broad and global understanding, must be the responsibility of each and every organization. To this end, direction is needed on the role of everyone involved in this process. This direction is provided by the 2030 Agenda, through its 17 Sustainable Development Goals (SDGs) that should guide the thoughts and actions of all countries, as well as public policies, for the eradication of poverty, the promotion of better living conditions and I work in the world. In this context, recognizing the role of education in the process of awareness and cultural change of citizens and organizations, it is proposed this study, whose general objective is to analyze practices adopted by two private higher education institutions of Santa Maria / RS in relation to the SDGs. Therefore, a descriptive, qualitative research was conducted, based on document analysis, seeking to recognize and relate the practices of both educational institutions with the SDGs. These data allow us to identify that the fundamental role in the process of guaranteeing sustainable development has been played by these institutions, even partially. Institutions include “citizenship”, “ethics” and “social responsibility” in their actions, which is in line with what society expects in terms of training professionals for sustainable development. Also, both institutions value their outreach activities, especially in support of the wider community. Actions clearly related to 9 SDGs have been identified, which reinforces the importance of educational institutions and that the pathways to sustainable development are being pursued, even at slow pace.

**Keywords:** Sustainable Development Goals; Private institutions of higher education; 2030 Schedule;

Sustainable development.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA MARIA - RS

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desenvolvimento sustentável tem se tornado cada vez mais frequente em estudos de diferentes áreas, especialmente no campo da gestão, que nas últimas décadas tem buscado aproximar a questão da sustentabilidade às práticas organizacionais. A preocupação com a sustentabilidade, de forma geral, encontra fundamentos concretos especialmente quando se observam as realidades tão diversas que coexistem no mundo, incluindo países muito desenvolvidos e outros ainda em condições de atraso e miséria, assim como, um contexto de desigualdades e de uso descontrolado dos recursos naturais.

A definição de desenvolvimento sustentável, cunhada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no documento denominado Relatório Brundtland, de 1987, serve de referência para a maioria dos estudos e análises sobre o tema. Segundo a Comissão, o desenvolvimento sustentável deve considerar os desafios sociais e ambientais somados às questões de desenvolvimento econômico das organizações. Nesta perspectiva, aspectos econômicos, ambientais e sociais devem se apoiar mutuamente para que o desenvolvimento mundial seja sustentável e permita a existência de um futuro global (NAWAZ; KOÇ, 2018).

O desenvolvimento sustentável, em seu entendimento amplo e global, deve ser de responsabilidade de todos e de todas as organizações, para tanto, se faz necessária uma direção sobre o papel de cada envolvido neste processo. Embora as discussões a respeito do assunto ocupem espaço importante na academia nas últimas três décadas, Baumgartner e Rauter (2017) avaliam como lentos os progressos alcançados no campo do desenvolvimento sustentável, e atribuem esta lentidão justamente à falta de orientações mais concretas sobre como deve ser a atuação que concilie estratégia e sucesso de forma sustentável.

Em busca dessa orientação clara, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é entendida como um importante passo na abordagem de questões de desenvolvimento sustentável global, representando a evolução de documentos anteriores, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Na Agenda 2030 são apresentados e descritos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), traduzidos em 169 metas, que devem orientar pensamentos e ações de todos os países, assim como políticas públicas, para a erradicação da pobreza, promoção de melhores condições de vida e de trabalho no mundo (ONU, 2015).

O desenvolvimento sustentável tem por princípios a combinação de ações locais que possibilitem, coletivamente, resultados globais. No caso específico da proposta da ONU, para que as metas sejam cumpridas, atendendo à Agenda 2030, as instituições e organizações dos mais diversos setores devem contribuir para o alcance dos ODS em seus países, de forma individual e também de responsabilidade e atuação coletiva.

Considerando esta responsabilidade, Viegas e Cabral (2015) entendem que a educação tem papel importante no processo de conscientização e mudança cultural dos cidadãos e das organizações, e que a educação do futuro deve basear-se, principalmente, em quatro aspectos: cidadania, sustentabilidade, transdisciplinaridade e planetaridade. Menezes e Minillo (2016) corroboram afirmando que as ações e atividades desenvolvidas dentro do ambiente de ensino podem contribuir para implementação dos ODS.

Neste sentido é que se propõe este estudo, buscando reconhecer de que maneira duas instituições de ensino superior privadas localizadas em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, encontram-se em relação às suas práticas em termos de projetos e ações relacionados ao desenvolvimento sustentável que estejam alinhados aos ODS.

Assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar práticas adotadas por duas instituições privadas de ensino superior de Santa Maria/RS em relação a Agenda 2030 no

sentido de contribuírem com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, compreendendo a importância das instituições de ensino superior e seus papéis no desenvolvimento sustentável local e global, foram escolhidas duas instituições no intuito de identificar práticas que estejam relacionadas com o desenvolvimento sustentável e relacioná-las aos ODS descritos na Agenda 2030.

Este estudo justifica-se também considerando a aproximação de instituições de ensino superior brasileiras com os preceitos da Agenda 2030, especialmente as universidades públicas federais, como nos exemplos de ações divulgadas em sites institucionais da Unicamp (VILLEN, 2019), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (NAWA, 2018) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2019). Reconhecendo o envolvimento das instituições públicas federais, procura-se por meio deste estudo investigar como instituições privadas de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul se posicionam em relação à Agenda 2030 em termos de suas práticas, projetos e ações.

O artigo está dividido em seis seções, sendo a primeira esta introdução, com a apresentação da temática de estudo proposta e definição dos objetivos geral e específicos. A segunda e a terceira seções compreendem a revisão da literatura, primeiramente pela contextualização da Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, seguido de uma abordagem sobre o desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior. A quarta seção apresenta as escolhas metodológicas para a realização do estudo, a quinta seção demonstra os resultados obtidos e suas análises, e a sexta e última seção contém as considerações finais.

## **2 A AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

As agendas internacionais de desenvolvimento promovidas pela ONU têm sido referências importantes para proposição de políticas públicas em várias temáticas mundiais há algumas décadas (RUEDIGER; JANNUZZI, 2018). Na década de 1990, ainda conforme os autores, nas Cúpulas Mundiais já haviam discussões sobre meio ambiente, direitos humanos, educação, desenvolvimento social, mulher, além de outros temas. No ano 2000, a agenda pactuada na Declaração do Milênio, com a temática “Desenvolvimento e Erradicação da Pobreza”, aprovada pelas Nações Unidas, pelos Chefes de Estado e de Governo deu origem para a formulação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em 2001, os quais consolidaram o processo já iniciado pela ONU no começo dos anos 1990 (RESENDE, 2018; RUEDIGER; JANNUZZI, 2018).

Os ODM, de acordo com Máximo (2015), tinham maior foco nos países em desenvolvimento e eram voltados para o alcance de melhores padrões de vida e bem-estar social e contavam com o comprometimento de parcerias globais, em que países em melhor desenvolvimento ajudariam os menos desenvolvidos a alcançarem as metas estabelecidas. Apesar dos problemas no processo de efetivação dos ODM, relatadas em abrangentes análises acadêmicas, eles contribuíram para consolidar internacionalmente um conjunto de ações globais com foco no desenvolvimento humano e social (MENEZES; MINILLO, 2016).

Em 2015, ano do septuagésimo aniversário da criação da ONU, foram construídos três grandes eventos para formatar a agenda internacional pós 2015. Dentre esses eventos estava a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável da ONU, em Nova Iorque, para aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ALVES, 2015). Na Assembleia Geral das Nações Unidas do dia 25 de setembro de 2015, por meio da Resolução 70/1, foi definida a nova estratégia para o mundo em matéria de desenvolvimento sustentável, redesenhando e formulando uma nova Agenda de Desenvolvimento, denominada de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

A nova agenda foi consolidada com base na necessidade de se avançar os processos de desenvolvimento previstos nos ODM com prazo estipulado até 2030. A Agenda 2030 visa acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, assegurar o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas. A agenda conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, resultantes de um processo de consulta pública e envolvimento da sociedade civil e outros *stakeholders* (ONU, 2015).

A Figura 1 demonstra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Figura 1 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2019).

Os 17 ODS e as 169 metas previstos na Agenda 2030 buscam equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Esses objetivos e metas estão divididos em cinco áreas consideradas de importância crucial para a humanidade e para o planeta: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. No que se refere às pessoas, os objetivos e metas da agenda almejam acabar com a pobreza e a fome e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade em um ambiente saudável (ONU, 2015).

Em relação ao planeta, a agenda prevê uma gestão mais sustentável dos recursos naturais e medidas sobre questões climáticas. Já em relação às áreas de prosperidade, paz e parceria, os objetivos e metas traçados visam que todos os seres humanos caminhem em direção ao progresso econômico, social e tecnológico em harmonia com a natureza, promovendo uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva, mas para que isso ocorra faz-se necessário a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas (ONU, 2015).

Ruediger e Jannuzzi (2018) acreditam que o advento dos ODS previstos na Agenda 2030 tem um potencial mobilizador maior que as iniciativas anteriormente realizadas, pois a agenda propõe o princípio de indissolubilidade entre crescimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. Ainda, este documento está voltado para a equidade de valores, coesão social e sustentabilidade ambiental do desenvolvimento envolvendo países ricos, de renda média ou pobres.

Dessa forma, os objetivos e metas previstos na Agenda 2030 podem evidenciar o compromisso global com o desenvolvimento, servindo de incentivo para que os países possam elaborar políticas de promoção do desenvolvimento socioeconômico, prezando pela autonomia e pelos interesses mais urgentes das nações. Fica evidente a importância de uma maior participação social na formulação das iniciativas voltadas ao alcance das metas que compõem os ODS e a necessidade de uma adequação do discurso global para que os objetivos e metas traçados atendam as demandas específicas dos países e populações. Assim, as Instituições de Ensino podem desempenhar um papel significativo nesse processo, contribuindo para a

implementação dos ODS, pois as atividades desempenhadas nesses ambientes, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, carregam potencial transformador.

### **3 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Discussões acerca do papel do ensino superior em prol de um mundo mais sustentável ocorrem desde 1972, ano em que a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo abriu o debate e incrementou o interesse internacional sobre esse assunto. Conforme relatam Viegas e Cabral (2015), nessa Conferência foi definido que a educação ambiental deve ser trabalhada desde a escola primária até o ensino superior como forma de melhorar o comportamento das pessoas e das organizações com relação à proteção do ambiente.

Ainda, devido aos inúmeros papéis que as instituições de ensino superior (IES) desempenham, como acompanhar a evolução do mercado de trabalho, ser o lugar de cultura e de estudo aberto a todos e ser o lugar onde se produz e se socializa o conhecimento, cabe à elas reformularem seus processos, seus modelos de gestão, para que possam contribuir para a formação da consciência sustentável.

Anos mais tarde, nas Conferências de Talloires (1990), Hakifax (1991), do Rio de Janeiro (1992) e de Swansea (1993), líderes universitários reuniram-se para estabelecer que as universidades deveriam adotar práticas sustentáveis e utilizar recursos próprios para o esclarecimento dos riscos que ameaçam o planeta, orientando governo e sociedade sobre as dimensões internacionais do desenvolvimento sustentável (LEAL FILHO *et al.*, 2018; VIEGAS; CABRAL, 2015). Ainda conforme os autores, em 2005, a Resolução 254 da Assembleia das Nações Unidas, instituiu a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, chamando as Instituições de Ensino a cumprirem o seu papel no processo como responsáveis pela formação de novas ideias.

A Agenda 2030, de 2015, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é o mais recente plano de ação adotado pela ONU para enfrentar os desafios globais da sociedade moderna como a pobreza, a fome, as desigualdades sociais, o acesso equitativo e universal à educação de qualidade, entre outros problemas, em busca de uma melhor qualidade de vida para todos e um ambiente mais sustentável.

À vista disso, as IES desempenham papel importante como agentes de mudanças para transformar o mundo com suas ações na construção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis, buscando integrar a sustentabilidade em todas as suas operações e estruturas, de modo que as mudanças adotadas sejam ações institucionalizadas em todos os níveis. Para tanto, é imprescindível que as universidades tenham um arcabouço institucional comprometido com os processos de mudança em direção à sustentabilidade, que mantenham uma comunicação contínua, na presença de um líder, para que a sustentabilidade seja institucionalizada (PORTELA *et al.*, 2018).

No entanto, Leal Filho *et al.* (2018) explicam que o planejamento nas IES deve incluir planos de implementação bem definidos que abarquem as partes mais básicas da implementação de suas estratégias, levando em conta a necessidade de garantir a disponibilidade do tempo da equipe e dos recursos financeiros necessários para alcançar as metas que foram estabelecidas.

Viegas e Cabral (2015) relatam que cabe às IES comprometerem-se com a sustentabilidade em seus documentos oficiais e em seus objetivos estratégicos; aderirem aos conceitos de sustentabilidade no ensino de suas disciplinas e na pesquisa; incentivarem seus estudantes à reflexão crítica sobre problemas ambientais; planejarem práticas e políticas que reduzam a pegada ecológica da organização; incrementarem serviços de apoio aos alunos que realcem a sustentabilidade; fomentarem acordos de cooperação, em nível local e global, para melhorar a sustentabilidade.

Alguns estudos envolvendo instituições de ensino superior e seu papel no desenvolvimento da sustentabilidade vem sendo realizados nos últimos anos. Portela *et al.* (2018) afirmam que as instituições de ensino superior estão passando por um importante processo que busca a integração das práticas sustentáveis diretamente vinculadas às suas estruturas e processos. Essa realidade é objeto de estudos, especialmente aqueles destinados a compreender os motivos e as barreiras relacionadas às mudanças que impactam a gestão e todas as práticas dessas organizações em busca do desenvolvimento sustentável e do cumprimento de seus papéis na sociedade global.

Nessa aplicação de conceitos de sustentabilidade por parte das instituições de ensino superior, Leal Filho *et al.* (2018) apresentam uma visão geral sobre as dificuldades e as potencialidades relacionadas ao planejamento e à implementação da sustentabilidade nestas organizações. Já Ávila *et al.* (2017) investigam a relação da inovação e da sustentabilidade no contexto das instituições de ensino superior, buscando identificar as principais barreiras para a inovação e o desenvolvimento sustentável em universidades localizadas em diferentes pontos do mundo.

É em busca de compreender não apenas o papel das instituições de ensino superior, mas também de identificar as práticas desenvolvidas, que este estudo encontra espaço e justificativa. Reconhecendo os estudos internacionais desenvolvidos sobre as práticas nas instituições de ensino superior e a busca pelo desenvolvimento das universidades sustentáveis que assumam a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais sustentável, como descrito por Bizerril, Rosa e Carvalho (2018), propõe-se um novo estudo em instituições de ensino superior.

#### **4 MÉTODO DO ESTUDO**

Nesta seção são apresentadas e descritas as opções metodológicas delineadas para a realização deste estudo. Partindo da definição do objetivo da pesquisa, que se propõe a analisar práticas adotadas por duas instituições privadas de ensino superior de Santa Maria/RS em relação a Agenda 2030 no sentido de contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, este estudo caracteriza-se como sendo de natureza descritiva.

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva é utilizada para identificar e descrever aspectos de uma determinada realidade, sem manipulá-los, privilegiando a compreensão das características, propriedades e relações que existem em determinado grupo ou organização. A escolha se dá pela proposta de estudo compreender a descrição da realidade ao buscar reconhecer de que maneira as instituições pesquisadas encontram-se em termos da aplicação da Agenda 2030, do reconhecimento de seus papéis no desenvolvimento de suas práticas, ações e projetos institucionais.

A pesquisa tem caráter qualitativo que, segundo Lune e Berg (2017), refere-se especialmente aos significados das coisas, seus conceitos e definições, suas metáforas, seus símbolos e características, permitindo a descrição de todos estes aspectos. A pesquisa qualitativa busca, de forma geral, padrões interpretativos de significado, baseados em entendimentos subjetivos e em percepções envolvendo pessoas e suas ações, além de símbolos e objetos (LUNE; BERG, 2017).

Neste sentido, a pesquisa foi realizada junto a duas instituições de ensino superior privadas, na condição de faculdades isoladas. Optou-se por uma caracterização sucinta das instituições, de forma a não identificá-las neste artigo. Sendo assim, é possível descrevê-las como duas instituições sediadas em Santa Maria, Rio Grande do Sul, ambas com mais de 15 anos de atividades, desenvolvendo ensino em nível superior tanto na graduação quanto em pós-graduação *lato sensu*. As duas instituições desfrutam de prestígio na comunidade e são reconhecidas por suas ações perante a comunidade.

A escolha das instituições se deu por acessibilidade e conveniência. Além disso, foi considerado o aspecto essencial de divulgação realizada pelas instituições sobre suas ações e projetos que atendam à comunidade interna e externa, que permitam identificar sua proximidade com a Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com Creswell (2007), a pesquisa qualitativa envolve os participantes e pesquisadores no processo de coleta de dados, devendo ser executada de forma harmônica e com base na credibilidade dos envolvidos. Os métodos de coleta de dados neste tipo de pesquisa geralmente estão baseados em observações, realização de entrevistas e consulta a documentos.

Neste estudo optou-se pela coleta de informações com base em dados secundários, por meio de pesquisa documental. A escolha foi reforçada pela metodologia aplicada por Leal Filho et al. (2018) que também utilizaram fontes secundárias em seu estudo sobre planejamento e implementação da sustentabilidade em instituições de ensino superior em diferentes países. A documentação utilizada incluiu documentos institucionais, relatórios de atividades, notícias internas e externas relacionadas às instituições estudadas, que retratassem e permitissem identificar de forma mais clara as relações das práticas das faculdades com a Agenda 2030 e os ODS.

A análise dos dados obedeceu a estrutura de passos sugerida por Creswell (2007), que inicia pela organização e preparação dos dados para a análise, seguida da leitura dos dados e posterior codificação, como forma de organizar e encontrar sentido nos dados coletados. Essa escolha se dá especialmente pela busca por identificar na práticas encontradas nas instituições de ensino superior privadas a realização dos diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os dados obtidos foram organizados e apresentados de forma conjunta, sem diferenciar as ações de uma ou outra instituição. Esta estrutura foi idealizada considerando que a proposta deste estudo, antes de pretender estabelecer comparação entre instituições distintas, buscou identificar as ações e relacioná-las aos ODS. Ainda, pretendeu-se reconhecer a importância das ações das duas instituições privadas de ensino superior e seu impacto na comunidade como forma de colaboração com o processo de desenvolvimento sustentável local e regional.

## **5 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DAS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS**

A Agenda 2030, como demonstrado anteriormente, constitui importante instrumento para melhores condições e vida e para a garantia de futuro do planeta. A preocupação com as pessoas, o planeta e a prosperidade, assim como a promoção da paz e o reconhecimento da necessidade de criação de uma estrutura de parcerias colaborativas que coloquem isso em prática, foram desenhadas de forma a orientar ações que promovam o equilíbrio das três dimensões reconhecidas do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2015).

Neste sentido, Leal Filho *et al.* (2018) afirmam que a educação, especialmente a de nível superior, desempenha papel fundamental no processo de garantia do desenvolvimento sustentável, sendo responsável direta pela disseminação de valores, habilidades e conhecimentos que permitam o equilíbrio desejado. Os autores reforçam o papel das instituições de ensino superior no sentido de preparar, por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão institucional, cidadãos que venham a atuar de maneira proativa em busca do futuro sustentável necessário.

Analisando os documentos das duas instituições pesquisadas, é possível identificar que o papel descrito por Leal Filho *et al.* (2018) vem sendo desempenhado por elas, mesmo que em parte. Na declaração sobre suas missões, as instituições apresentam termos que incluem “cidadania”, “ética” e “responsabilidade social”, que condizem com o esperado pela sociedade em termos de formação de profissionais para o desenvolvimento sustentável. Também, as duas



instituições prezam pela realização de suas atividades de extensão, especialmente as de apoio à comunidade em geral, como será demonstrado mais adiante.

Nenhuma das duas instituições demonstra, de forma clara, vinculação e oficial de suas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou à Agenda 2030. Em busca realizada nos sites das duas instituições, não há referência concreta aos ODS, e há apenas uma referência à Agenda 2030 em uma notícia de uma das instituições em alusão ao “dia da mulher”, quando foi realizada palestra e um convite à reflexão sobre a desigualdade de gênero e sobre os direitos das mulheres.

Por outro lado, as duas instituições apresentam, de forma organizada, suas ações relacionadas à extensão e ao atendimento da comunidade, demonstrando seus compromissos com a sociedade e seu desenvolvimento. Uma delas o faz por meio de uma coordenadoria de extensão e ação comunitária somada à uma cátedra de direitos humanos, e a outra por sua coordenação de extensão e um setor de responsabilidade social. Analisando as práticas realizadas por estas estruturas é possível identificar relação direta das ações com os ODS e com a importante busca por um mundo que pratique efetivamente o desenvolvimento sustentável.

Assim, a seguir são apresentadas algumas ações identificadas nas práticas das instituições estudadas, relacionando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Cabe ressaltar que, embora as instituições estudadas sejam atuantes e demonstrem a preocupação e compromisso com a sociedade, nem todos os ODS da Agenda 2030 podem ser reconhecidos em suas ações por meio da análise realizada. Isso não significa que estes ODS não identificados não sejam desenvolvidos pelas instituições, mas que o método de análise não permitiu relacionar diretamente alguma ação especificamente vinculada aos ODS em questão.

Os ODS que foram identificados nas práticas institucionais são apresentados junto às descrições das ações vinculadas, iniciando pelo Quadro 1, que demonstra o ODS 3, sobre saúde e bem-estar.

Quadro 1 - Ações relacionadas ao ODS 3

Objetivo 3	Ações/práticas relacionadas
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Realização de atividades de recreação em instituições com populações vulneráveis socialmente;</li><li>2. Atividades em grupo de dança abertas à participação de alunos, egressos e comunidade em geral;</li><li>3. Orientação de exercícios físicos em espaços públicos destinados às atividades físicas;</li><li>4. Oferta de ginástica laboral para os colaboradores de empresas privadas, mediante parceria firmada;</li><li>5. Orientação de exercícios físicos com foco na busca ou manutenção de Índice de Massa Corporal (IMC) adequadas aos padrões de saúde preconizados;</li><li>6. Desenvolvimento de atividades recreativas e esportivas junto ao público de instituições sociais que reúnem crianças, jovens e adultos;</li><li>7. Projetos de esportes femininos e masculinos;</li><li>8. Convênios com associações esportivas para ampliação das práticas que levem a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar de comunidades da região.</li></ol>

Fonte: autores.

Como demonstrado no Quadro 1, a preocupação com a saúde e bem-estar fica clara nas ações e práticas das instituições estudadas, incluindo crianças, jovens e adultos, comunidades vulneráveis socialmente e a comunidade em geral. A prática de esportes, a manutenção e o

acompanhamento de hábitos saudáveis, a recreação e o desenvolvimento completo dos participantes das atividades é foco destas ações.

O Quadro 2 refere-se ao ODS 4, relativo à educação de qualidade.

Quadro 2 - Ações relacionadas ao ODS 4

Objetivo 4	Ações/práticas relacionadas
Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Programa multidisciplinar voltado ao processo de valorização e atualização de pessoas com idade igual ou superior a 45 anos de ambos os sexos;</li> <li>2. Desenvolvimento de atividades educativas junto ao público de instituições sociais que reúnem crianças, jovens e adultos;</li> <li>3. Realização de oficinas abertas à comunidade sobre diferentes temas, incluindo sustentabilidade, consciência e ação ambiental, direitos humanos,</li> <li>4. Fomento à leitura como parte da educação e da cultura global, incluindo comunidade interna e externa à instituição;</li> <li>5. Ações relacionadas à conscientização e conhecimento sobre educação fiscal, justiça social e cidadania junto a escolas de educação básica e à comunidade;</li> <li>6. Elaboração de cartilha e disseminação de informações a respeito dos direitos fundamentais da terceira idade.</li> </ol>

Fonte: autores.

O Quadro 2 mostra ações sobre a educação inclusiva e de qualidade. Chama a atenção o foco em adultos maduros e na terceira idade, além da preocupação tradicional do desenvolvimento de crianças e jovens. Considerando que as organizações analisadas são instituições educacionais, seria esperado que parte importante de suas ações estivessem vinculadas a este ODS, como comprovado. Cabe ressaltar que as atividades de ensino da graduação e pós-graduação não foram incluídas nesta análise, pois constituem atividade fim dessas instituições.

Outro aspecto importante que encontra espaço para ações dentro das instituições privadas de ensino superior estudadas refere-se ao ODS 5, sobre igualdade de gênero, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Ações relacionadas ao ODS 5

Objetivo 5	Ações/práticas relacionadas
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção de discussões sobre a realidade enfrentada quanto às distinções de gênero;</li> <li>2. Ações de conscientização e combate à violência contra a mulher;</li> <li>3. Ações de conscientização e combate à violência contra crianças;</li> <li>4. Palestras sobre empreendedorismo feminino e a importância da atuação da mulher no mercado de trabalho;</li> <li>5. Promoção de momentos de reflexão sobre a importância do alcance da igualdade de gênero em termos educacionais, de justiça, de igualdade de direitos, de acesso a trabalho decente, à justiça e à paz para as mulheres.</li> </ol>

Fonte: autores.

Embora as questões de gênero sejam largamente discutidas na atualidade, ainda há a necessidade de ampliar as discussões e as ações que possibilitem amenizar as desigualdades

entre homens e mulheres. O Quadro 3 mostra algumas das ações identificadas, especialmente voltadas à conscientização, reflexão e análise da realidade encontrada na sociedade.

O Quadro 4 apresenta as práticas relacionadas ao ODS 8, que pressupõe trabalho decente e crescimento econômico para todos.

Quadro 4 - Ações relacionadas ao ODS 8

Objetivo 8	Ações/práticas relacionadas
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de oficinas sobre sustentabilidade, utilização adequada dos recursos e reaproveitamento de resíduos;</li> <li>2. Palestras e discussões sobre crescimento econômico, responsabilidade social e ambiental;</li> <li>3. Discussões sobre as condições de trabalho no contexto atual;</li> <li>4. Relação contínua com os egressos e discussão sobre o mercado de trabalho durante e depois de cursado o ensino superior;</li> <li>5. Ações voltadas à manutenção de condições adequadas de trabalho na sociedade em geral.</li> </ol>

Fonte: autores.

Conforme demonstrado no Quadro 4, as instituições pesquisadas proporcionam ações que promovem a reflexão sobre temas como a sustentabilidade, a realidade econômica, as condições de trabalho e a responsabilidade social e ambiental. Como espaço tradicional de reflexão, a academia deve oferecer estímulo para análises e discussões desses aspectos essenciais para o desenvolvimento sustentável.

O Quadro 5 mostra as ações do ODS 10, sobre a busca pela redução das desigualdades.

Quadro 5 - Ações relacionadas ao ODS 10

Objetivo 10	Ações/práticas relacionadas
Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atuação junto a instituições sociais que atendem a comunidade socialmente vulnerável, para o desenvolvimento de ações educativas e de conscientização de seus direitos;</li> <li>2. Atendimento da comunidade de apenados, em auxílio na análise e defesa dos processos administrativos disciplinares.</li> </ol>

Fonte: autores.

A redução da desigualdade é pensada por meio de ações educativas e de suporte à comunidade, dentro do reconhecimento do caráter extensionista das instituições estudadas. Sobre o ODS 12, relacionado a consumo e produção sustentáveis, foram identificadas as ações demonstradas no Quadro 6.

Quadro 6 - Ações relacionadas ao ODS 12

Objetivo 12	Ações/práticas relacionadas
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de atividades que discutem o consumo excessivo, a necessidade de reutilização de materiais e a consciência no descarte;</li> <li>2. Oficinas e debates sobre o uso inadequado e exagerado da internet e das redes sociais;</li> <li>3. Ações junto a escolas públicas e privadas, por meio de palestras, reforçando a importância do consumo consciente e sustentável.</li> </ol>

Fonte: autores.

Seguindo a mesma linha das ações demonstradas anteriormente, as práticas que se referem ao ODS 12 envolvem discussões, oficinas e debates, ou seja, o convite à reflexão e a novas e melhores atitudes em termos de consumo, especialmente. Não foram identificadas ações especificamente voltadas aos padrões de produção sustentáveis neste momento de análise.

O Quadro 7 refere-se ao ODS 13, sobre as ações contra a mudança global do clima.

Quadro 7 - Ações relacionadas ao ODS 13

Objetivo 13	Ações/práticas relacionadas
Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	1. Discussões e palestras sobre o impacto do ser humano em relação ao clima, sejam no âmbito da gestão empresarial, no aspecto jurídico, assim como também nas atitudes individuais de cidadania.

Fonte: autores.

As questões climáticas são discutidas e analisadas também dentro da provocação a novos hábitos e uma maior consciência do impacto da vida humana no planeta. Faltam ações mais concretas no sentido de “medidas urgentes”, como preconiza o ODS 13.

O Quadro 8 refere-se ao ODS 16, que aborda a paz, a justiça e as instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

Quadro 8 - Ações relacionadas ao ODS 16

Objetivo 16	Ações/práticas relacionadas
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atuação junto ao Conselho Tutelar, oferecendo orientação e suporte jurídico para resolução de conflitos intrafamiliares;</li> <li>2. Promoção de ações de mediação e conciliação, como meios alternativos de solução de conflitos;</li> <li>3. Atividades desenvolvidas junto ao sistema carcerário de Santa Maria, para andamento dos processos administrativos disciplinares;</li> <li>4. Realização de palestras em escolas particulares para crianças e adolescentes, tratando do uso excessivo da internet e dos atos de violência praticados no âmbito escolar;</li> <li>5. Realização de palestras e oficinas junto a adolescentes, visando levar informações sobre O Estatuto da Criança e do Adolescente, medidas socioeducativas, Bullying, Cyberbullying, Sexting e direito à diferença;</li> <li>6. Realização de palestras em escolas públicas municipais e estaduais para crianças e adolescentes, tratando do uso excessivo da internet e dos atos de violência praticados no âmbito escolar;</li> <li>7. Realização de oficinas com professores do ensino básico sobre não violência no ambiente escolar;</li> <li>8. Discussão contínua de temas como migração, refugiados, infância e violência, vigilância no trabalho e redes sociais, igualdade racial, movimentos sociais e novos direitos em tempos globais, movimentos identitários e culturais, envolvendo gênero, etnia e gerações, liberdade de expressão e discursos de ódio, uso das redes sociais, gênero e violência contra a mulher, entre outros;</li> <li>9. Ações de conscientização sobre as diferenças e sobre o respeito às diferenças;</li> <li>10. Ações relacionadas à conscientização e conhecimento sobre educação fiscal, justiça social e cidadania junto a escolas de educação básica e à comunidade;</li> <li>11. Elaboração de cartilha e disseminação de informações a respeito dos direitos fundamentais da terceira idade;</li> </ol>

	<p>12. Ações junto ao sistema penitenciário de Santa Maria em busca de acesso à justiça e da preservação de direitos fundamentais dos apenados;</p> <p>13. Palestras junto à comunidade que esclarecem sobre os direitos e a cidadania, abordando Direito da Família, Estatutos do Idoso e da Criança e do Adolescente, assim como o Código de Defesa do Consumidor;</p> <p>14. Oferta de cursos sobre justiça restaurativa, abertos à comunidade.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: autores.

Por meio do Quadro 8 é possível identificar o caráter mais prático das ações visualizadas nas instituições pesquisadas. O ODS 16 aborda a paz e a justiça, organizações responsáveis e inclusivas em busca de desenvolvimento sustentável mais concreto, e as ações das instituições analisadas demonstram esta busca, seja pela realização de oficinas e oferta de cursos, seja pela atuação direta junto a órgãos municipais e estaduais, atendimento à comunidade e participação na resolução de problemas e conflitos. Nestas ações fica claro o papel das instituições de ensino superior e seu impacto na comunidade.

Finalmente, o Quadro 9 refere-se ao ODS 17, que preconiza a formação de parceiras e a organização de meios de implementação da Agenda 2030 em busca da realização dos 17 ODS propostos.

#### Quadro 9 - Ações relacionadas ao ODS 17

Objetivo 17	Ações/práticas relacionadas
Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	<p>1. Convênios e parcerias com órgãos municipais, estaduais e federais;</p> <p>2. Relações estreitas com instituições sociais que atendem à comunidade;</p> <p>3. Parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE;</p> <p>4. Parceria com o Conselho Tutelar;</p> <p>5. Relação com o poder público municipal (Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores) e suas diversas secretarias para realização de ações que visem o desenvolvimento local e regional (exemplo: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Mobilidade Urbana, etc);</p> <p>6. Parceria com a Promotoria de Justiça e o Ministério Público dos municípios da região.</p>

Fonte: autores.

As ações demonstradas no Quadro 9 reforçam o papel das instituições privadas de ensino superior e seu caráter de atuação não isolada junto à comunidade. Para que estas instituições promovam mudanças e o próprio desenvolvimento sustentável local e regional, dependem das relações estabelecidas junto à comunidade, ao poder público e às demais organizações que as cercam. Estes são, como esclarece o ODS 17, os meios de implementação das mudanças necessárias, são as parcerias essenciais para o efetivo desenvolvimento sustentável.

Por meio da análise realizada neste estudo, foi possível identificar práticas relacionadas a nove Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, restando outros oito ODS em que, embora seus temas façam parte da compreensão da realidade, do impacto da vida humana e do futuro possível para o planeta, não ficaram claramente demonstrados nas ações institucionais estudadas.

Esses ODS não contemplados são apresentados no Quadro 10.

## Quadro 10 - ODS não identificados claramente nas ações analisadas

Objetivo 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
Objetivo 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
Objetivo 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
Objetivo 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
Objetivo 14 - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Fonte: autores.

É possível perceber que entre os ODS não contemplados diretamente nas práticas das duas instituições privadas de ensino superior analisadas estão objetivos de erradicação da pobreza (ODS 1) e da fome (ODS 2), que são dois objetivos considerados mais amplos e complexos, pois dependem diretamente da concretização das metas dos demais objetivos de desenvolvimento.

Ainda, são indicados objetivos relacionados à água potável e saneamento (ODS 6), energia acessível e limpa (ODS 7), vida na água (ODS 14) e vida terrestre (ODS 15), que também são vistos como de responsabilidade de muitos atores, especialmente os órgãos governamentais e organizações que deem suporte ao desenvolvimento e à proteção ambiental.

Encerram esta lista a compreensão da indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9) e a importância das cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), que embora tenham suas temáticas discutidas no ambiente acadêmico das instituições de ensino superior, dependem de ações mais amplas e concretas que fogem da alçada destas instituições.

Percebe-se, por meio deste estudo, que as instituições estudadas privilegiam ações e práticas vinculadas mais a alguns ODS do que a outros. Isto é compreensível, principalmente quando considerado que o próprio desenho da Agenda 2030 pressupõe o compromisso e a participação de todos os agentes da sociedade, ou seja, sociedade civil, organizações privadas, governos municipais, estaduais e federal, instituições sociais, todos são corresponsáveis pelo desenvolvimento sustentável desejado.

Também, não é possível esperar das instituições de ensino que abarquem todas as questões em profundidade, especialmente se observado o contexto econômico, político e social em que essas instituições estão inseridas na atualidade. O estudo realizado por Leal Filho *et al.* (2018) já havia demonstrado um conjunto de dificuldades ou barreiras na aplicação dos princípios de desenvolvimento sustentável de forma prática em instituições de ensino superior.

Esses aspectos, de forma geral, estão ligados à falta de planejamento, o que dificulta a visão e a ação de longo prazo; a dificuldade em integrar os componentes de desenvolvimento econômico e social e a proteção ambiental de maneira holística nas ações institucionais; e a falta de apoio financeiro que dê suporte às iniciativas de sustentabilidade (LEAL FILHO *et al.*, 2018). Embora este estudo não tenha buscado identificar estas dificuldades, acredita-se que elas também estejam presentes nas instituições pesquisadas, o que leva ao enfoque em alguns ODS em detrimento de outros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se à análise de práticas de duas instituições privadas de ensino superior de Santa Maria - RS, na tentativa de reconhecer vinculação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da busca pelo fortalecimento de ações que permitam o cumprimento da Agenda 2030 na região central do estado. A escolha de instituições privadas ocorreu justamente por sua desvinculação, pelo menos inicial, das políticas públicas e dos compromissos governamentais assumidos que ficam claros nos ambientes das instituições públicas de ensino superior atualmente.

O estudo de documentos institucionais, sites e informações obtidas das duas instituições demonstram que há relação de práticas institucionais de ambas com os preceitos da Agenda 2030, embora não seja percebida a existência de processos formais que determinem o cumprimento das metas dos ODS pelas práticas institucionais.

De qualquer forma, as instituições estudadas compreendem seus papéis no desenvolvimento sustentável e seu compromisso na formação de profissionais cidadãos, éticos e responsáveis social e ambientalmente. Isso fica nítida ao reconhecer o conjunto de ações de ambas as instituições relacionadas às atividades de extensão e de suporte à comunidade, seja em aspectos humanitários, de busca de igualdade de condições ou de gênero, de melhoria da renda da população, de busca por justiça ou por reconhecer a necessidade de ampliar os ambientes de paz.

Esta pesquisa encontra limitações, especialmente por seu caráter documental e pela análise das ações por seu espaço de divulgação institucional. Neste sentido, sugere-se, para estudos futuros, a realização de entrevistas com membros chave das instituições, em busca de suas percepções sobre as ações e suas relações com os ODS.

Também, sugere-se a ampliação do estudo para as demais instituições privadas de ensino superior da cidade e da região, na tentativa de desenhar um panorama sobre a atuação dessas organizações principalmente perante à comunidade, reconhecendo seu papel e o impacto de seu trabalho na sociedade. Da mesma forma, é possível aprofundar as análises das práticas e suas relações com os ODS, o que este estudo não teve a pretensão de fazer neste momento.

Mais uma vez, é importante ressaltar que mesmo que possa não haver uma compreensão oficial institucional sobre o papel dessas organizações no alcance das metas dos ODS, que as práticas realizadas podem ser facilmente relacionadas aos ODS e que há efetivamente o entendimento e a realização por meio de algumas práticas da busca pelo fortalecimento do desenvolvimento sustentável com base nas ações destas instituições privadas de ensino superior na região.

Isso demonstra que os caminhos para o desenvolvimento sustentável estão sendo percorridos, e que aos poucos eles podem ser vistos de forma mais consciente, por meio da divulgação da própria Agenda 2030 e da compreensão do papel de cada indivíduo, cada organização e cada nível governamental neste processo em busca do desenvolvimento sustentável e seu equilíbrio. Em muitas situações, não apenas na relatada por este estudo, as práticas existem e estão consolidadas, mas precisam ser melhor compreendidas dentro do conjunto de ODS e suas respectivas metas.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, L. V.; LEAL FILHO, W.; BRANDLI, L.; MACGREGOR, C.; MOLTHAN-HILL, P.; ÖZUYAR, P. G.; MOREIRA, R. M. Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. **Journal of Cleaner Production**, 164, 2017.

ALVES, J. E. D. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População (RBEPOP)**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.587-599, set./dez. 2015.

BAUMGARTNER, R. J.; RAUTER, R. Strategic perspectives of corporate sustainability management to develop a sustainable organization. **Journal of Cleaner Production**, 140, 2017.

BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 424-447, jul. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEAL FILHO, W.; PALLANT, E.; ENETE, A.; RICHTER, B.; BRANDLI, L. L. Planning and implementing sustainability in higher education institutions: an overview of the difficulties and potentials. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 2018.

LOZANO, R. A holistic perspective on corporate sustainability drivers. **Corporate Social Responsibility and Environment Management**, 22, 32-44, 2015.

LUNE, H.; BERG, B. L. **Qualitative research methods for the social sciences**. Vivar, Malaysia: Pearson, 2017.

MÁXIMO, L. M. A Agenda 2030 de desenvolvimento da ONU: os desafios e potencialidades dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o continente africano. **Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional**, v. 8, n. 15, p. 9-29, 2015.

MENEZES, H.; MINILLO, X. O papel da universidade na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 3º Seminário de Relações Internacionais: Graduação e Pós-Graduação. **Anais...** Florianópolis: Associação Brasileira de Relações Internacionais/ Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

NAWA, T. **UFRPE adere à Rede Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**. 2018. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-adere-%C3%A0-rede-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-das-na%C3%A7oes-unidas>. Acesso em: 07 jul. 2019.

NAWAZ, W.; KOÇ, M. Development of a systematic framework for sustainability management of organizations. **Journal of Cleaner Production**, 171, 2018.



ONU. **Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/17/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

PORTELA, N. B.; PERTIERRA, L. R.; BENAYAS, J.; LOZANO, R. Sustainability Leaders' Perceptions on the Drivers for and the Barries to the Integration of Sustainability in Latin American Higher Education Institutions. **Sustainability**, 10, 2018.

RESENDE, R. M. C. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Grandes Opções do Plano 2017 – uma avaliação no contexto de políticas públicas. Lisboa, 2018. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa.

RUEDIGER, M. A.; JANNUZZI, P. M. **Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável: dos Mínimos Sociais dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio à Agenda Multissetorial e integrada de Desenvolvimento Sustentável**. FGV, Rio de Janeiro, 2018.

UFSM. **Implementação dos ODS e da Agenda 2030 começa a ser discutida na UFSM**. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2019/01/15/implementacao-dos-ods-e-da-agenda-2030-comeca-a-ser-discutida-na-ufsm/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

VIEGAS, S. F. S; CABRAL, E. R. Práticas de sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 8, n. 1, p. 236-259, jan. 2015.

VILLEN, G. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU guiarão a Calourada 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/02/12/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu-guiarao-calourada-2019>. Acesso em: 07 jul. 2019.